

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTHORSHIP

Thiago de Melo Martins 

Mestrando em Educação pela UFSCar Campus Sorocaba. Professor de Educação Básica da Rede Municipal de Sorocaba. Membro do GEPLAGE (Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4010-5977>

E-mail: thiagomelomartins32@gmail.com

Recebido em:
2020-12-10

Aprovado em:
2021-01-15

DOI: <https://doi.org/10.24115/S2675-955120211126p.92-99>

INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas por conta da pandemia COVID-19 e em junho a equipe escolar retomou contato a distância para planejar ações e garantir o ano letivo dos educandos. Dessa forma, as atividades não presenciais foram idealizadas e a forma mais abrangente de alcançar as famílias foi pelo contato via WhatsApp. As práticas pedagógicas em tempos de pandemia COVID-19 foram realizadas de forma remota ao longo de 2020, onde algumas instituições ofereceram atendimento presencial de forma a atender poucos

educandos, diferenciada e com todos os protocolos de distanciamento impostos pela ocasião e outras instituições ofertaram atendimento cem por cento de forma remota. Com a Educação Infantil não foi diferente e os professores que atuam em creche se encontraram com múltiplos desafios em realizar experiências de aprendizagem remotamente. Os educadores se viram na situação de recorrer aos familiares para que intercedem junto às crianças para realizarem atividades de forma remota e enviá-las.

Desta forma, as atividades não presenciais (ANPs) denominadas pela Secretaria de Educação de Sorocaba e ofertadas pelas creches e por toda rede de ensino municipal desde julho têm propostas de compensar (SOROCABA, 2020), em parte, os dias letivos perdidos e manter os objetivos de desenvolvimento integral as mesmas são produzidas mediante aos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

Manter níveis de aprendizagem e estímulos de desenvolvimento na primeira infância, fase de desenvolvimento motor e de oralidade (LA TAILLE, 1992), são desafios postos mediante cenário adverso de distanciamento social. O envio de vídeos produzidos pelo professor e enviados pelo Youtube foi uma das formas encontradas para manter algum tipo de laço pedagógico entre as crianças e a creche.

O propósito deste artigo é refletir pelo relato de experiência a respeito das atividades não presenciais oferecidas a uma sala de creche, a faixa etária é entre dois anos incompletos a três anos e seus desdobramento num contexto de distanciamento social. Para a Educação Infantil foram elaboradas as experiências de aprendizagem e enviadas de forma remota, com o auxílio das famílias, as crianças realizaram as atividades e enviaram fotos e áudios em resposta.

Para maior compreensão do ocorrido, recorreu-se à análise de documentos como a BNCC, resoluções e instruções da Secretaria de Educação de Sorocaba. O relato de experiência da atividade docente sala Creche II¹, no período entre julho e dezembro é feito por olhar contextualizar do autor. Ação essa dada por produção de material remoto, vídeos e envio de materiais concretos, em que as crianças tinham acesso via WhatsApp e Youtube, posteriormente as famílias retornaram as atividades por grupo de WhatsApp. Nesse processo, foi papel do professor manter contato permanente com todos para manter a regularidade do envio das ANPs.

A apresentação da escrita se dividirá em três seções, a saber: a Educação Infantil na BNCC, exposição do que o documento federal trata das experiências de aprendizagem na Educação Infantil. A segunda seção discute sobre as Atividades não Presenciais pela Prefeitura Municipal de Sorocaba e faz análise documental das publicações oficiais sobre como devem ser as aulas remotas na Educação Infantil especificamente. A última seção faz exposição do relato de experiência do autor em produzir e conduzir as atividades não presenciais para uma sala de

¹Termo utilizado pela Prefeitura Municipal para classificar as turmas de creche pelas faixas etárias, turma de Berçário corresponde aos bebês de quatro meses a um ano de idade, turma de Creche I, idades entre um ano a dois, turma de Creche II, idades entre dois a três anos e a turma de Creche III corresponde às crianças de três a quatro anos incompletos.

creche. Os apontamentos feitos levam ao entendimento dos desdobramentos em retornos realizados pelas famílias e aprendizagem constatada ou não das crianças em distanciamento.

De acordo com Passeggi, Souza e Vicentini (2011) uma forma de investigação qualitativa com fim descritivo e dentre as fases da vida e carreira do docente poder construir uma reflexão autobiográfica. No caso desta escrita, se dá pela ação docente do relato de experiência de período compreendido de julho a dezembro de 2020 e como este profissional de educação trabalhou de forma remota com uma turma de Educação Infantil, Creche II, idades entre dois a três anos.

A abordagem qualitativa se deu por análise de documentos e autobiográfica pelo relato de experiência. O instrumento autobiográfico serve para retirar memórias de situações vividas pelo autor e suas experiências diante dos fatos apresentados, pode ser meio de coleta de dados e de relatos das ações do convívio social. (CHIZZOTTI, 2000).

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

A primeira infância, compreendida entre zero a seis anos, tem seus direitos observados como uma fase de desenvolvimento físico, mental, emocional e social de extrema importância, por isso deve ser respeitada pelos adultos. No contexto escolar, são pelos "campos de experiência" que se estabelecem os "objetivos de aprendizagem", estes retirados da Base Nacional Comum Curricular e elaborados junto aos planejamentos pedagógicos. (BRASIL, 2017).

Podemos dizer que a Educação Infantil é o espaço e momento para aprendizagens significativas mediante brincadeiras e interações dentro dos "eixos estruturantes". (BRASIL, 2017). O que de fato ocorreu em situação de distanciamento social foi avaliar as interações dadas entre a criança e sua família e a relação à distância entre o professor e os educandos.

O campo de avaliação que trata das interações "o eu e outro e nós" ficou comprometida a sua aplicação pois envolvem interações presenciais na escola e por haver objetivos de experiência envolvendo questões de convivência pessoal entre crianças e relação delas com os adultos. Os seis objetivos para a faixa etária pedem o envolvimento ao vivo, pois se trata de desenvolvimento social, ou seja, saber conviver em grupo e em sociedade.

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (BRASIL, 2017, p.43-44).

O educando tem o direito a se expressar, a se conhecer, de brincar, de explorar, de participar ao interagir com os colegas e adultos. De certo é o que tratam Rigão e Marquezan (2019, p.123) "[...] busca-se um profissional que desempenhe um papel mediador da intenção educativa em consonância com a escola e a sociedade". Baseando-se nesses princípios, para a Educação Infantil é necessária a atuação de profissionais qualificados, com formação robusta tanto acadêmica quanto em práticas pedagógicas para atuar em sala de aula de forma efetiva ao desenvolvimento do indivíduo. (RIGÃO; MARQUEZAN, 2019).

Pode-se dizer que para atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apontados pela BNCC são necessários estudos e formações por parte dos professores, que a partir deste documento oficial pode-se extrair melhores práticas. "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações [...]" (BRASIL, 2017, p.37). Não menos importante que essa consideração, entretanto, é considerar a prática pedagógica como fator determinante às formações realizadas. Nesse ponto, pode-se avaliar de fato os objetivos de aprendizagem estão alcançando as crianças.

A importância de se discutir a prática pedagógica, conforme explicado acima, por planejamentos realizados a partir da BNCC revela o que de fato se produz em sala de aula. É importante considerar como os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos no contexto atual, em quais medidas o professor avalia o desenvolvimento da criança mediante atividades remotas.

A intencionalidade educativa na prática pedagógica possibilita à criança construir sua identidade pessoal, apropriando-se do conhecimento sistematizado que a interação com o mundo físico e social proporciona de maneira natural e espontânea. Os fatores que contribuem para que tais processos se concretizem são o planejamento curricular de acordo com necessidades contextualizadas, metodologias adaptadas de acordo com o espaço físico oferecido, materiais pedagógicos de livre acesso e compreensão científica de habilidades esperadas para a idade, garantindo a todos um desenvolvimento pleno físico e cognitivo. (SIEBENEICHLER; BARROS; CARNEIRO, 2020, p.11991).

Conforme explicado acima o que importa, portanto, é notar sobre a intencionalidade do educador. Ele direciona as suas aulas conforme as necessidades da turma. No contexto atual, a intenção é conseguir manter a regularidade das devolutivas das atividades não presenciais realizadas pelas crianças. É preciso ressaltar que as intenções do professor estão ligadas com as das famílias em ajuda mútua ao processo educativo do educando.

Por todas essas razões, o planejamento se faz necessário para adaptar a prática pedagógica de forma remota. Assim, com flexibilidade ao planejar pode-se chegar ao objetivo proposto, sendo um deles alcançar as crianças em suas casas. Por isso a importância de se oferecer vivências de aprendizagem para que todas as crianças da turma possam ser atendidas, ou seja, atividades que todos acompanhem.

Espera-se, dessa forma garantir os direitos de aprendizagem da primeira infância com aplicação dos objetivos de aprendizagem postos na BNCC e inseridos nos planejamentos pedagógicos, ações estas desafiadoras mediante a um cenário de pandemia e atividades remotas. Como elas foram organizadas mediante normativas da Secretaria de Educação de Sorocaba é tema de reflexão na próxima seção.

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

Esta seção tem por objetivo analisar documentos expedidos pela Secretaria de Educação de Sorocaba (SEDU) em conjunto com o Conselho Municipal de Sorocaba (CMESO) e o recém criado Comitê de Acompanhamento (CAC), desses órgãos deliberaram pela criação das Atividades não presenciais (ANPs) no período entre julho a dezembro de 2020. (SOROCABA, 2020). Quais direcionamentos foram dados por esses órgãos ao contexto de sala de aula de creche. Sendo a Deliberação CMESO nº 4/2020, dentre outras tratativas delibera "Art. 7º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das ANPs será realizado por um Comitê de Acompanhamento (CAC) composto por profissionais da Educação eleitos pelos seus pares[...]" (SOROCABA, 2020, p.06).

A criação de uma comissão específica para como atender a todos os alunos da rede municipal pelas atividades não presenciais foi a maneira encontrada pela SEDU em envolver os profissionais de educação na tarefa de manter o atendimento pedagógico de forma remota. É sinal de que há, enfim, diálogo entre SEDU e CMESO na Deliberação CMESO nº 05/2020, de 15 de junho de 2020.

Art. 1º - Ficam as instituições públicas e privadas no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Sorocaba excepcionalmente autorizadas a adotarem Atividades Não Presenciais (ANPs) de ensino nos períodos letivos em que vigorar a pandemia da COVID-19, nos termos do Parecer CNE nº 05/2020. (SOROCABA, 2020, p.07).

Com a autorização para a produção das ANPs para toda rede municipal, conforme explicado acima, por parte do CMESO e retificado pela SEDU, as equipes pedagógicas reiniciaram suas atividades para atender suas comunidades. Houve levantamento da possibilidade de

atendimento remoto e a comunidade atendida pelo autor optou pelo grupo de WhatsApp para envio e retorno das atividades.

Para Siebeneichler, Barros e Carneiro (2020) dentro da educação básica há a necessidade de planejamentos qualificados adaptados a idade da criança e de forma significativa. O que de fato ocorreu nesse ano em que todo o processo pedagógico teve de ser modificado em atividades não presenciais (ANPs) e dependência da tecnologia da informação para atingir a todos.

A adaptação citada se fez presente e dentro dos objetivos de aprendizagem apontados pela BNCC para que as crianças pudessem mesmo de forma emergencial ter o seu direito de aprendizagem assegurado. "Com o avanço da tecnologia [...], escolas e professores estão em constante busca por novos caminhos metodológicos na prática pedagógica do cotidiano escolar." (RIGÃO; MARQUEZAN, 2019, p.121). Na atual situação, as mudanças tecnológicas se impuseram mediante realidade adversa, oportunizando mudanças nas práticas pedagógicas.

Conforme explicado acima, novas metodologias foram requeridas sob pena de não alcançar os educandos, as práticas nas quais envolviam tecnologia da comunicação, canais de Youtube e grupos WhatsApp, tiveram maior alcance em relação ao envio de atividades impressas a todos educandos. O envio de atividades impressas foi a última opção para aqueles sem acesso à internet.

Instrução Normativa SEDU/GS nº 14, de 18 de junho de 2020. Dispõe sobre as diretrizes pedagógicas e administrativas do acompanhamento, avaliação e monitoramento das atividades não presenciais (ANP) na Rede Municipal de Ensino do município de Sorocaba. (SOROCABA, 2020b).

Art. 2.º As ANPs terão objetivo de garantir aos estudantes matriculados na Educação Básica, no atual cenário pandêmico, o direito à educação, por meio de proposta de atividades e vivências pedagógicas não presenciais, mediadas pelo (a) professor (a), contribuindo assim, para as finalidades educacionais previstas na legislação em vigor[...]. Art. 4.º Na Educação Básica, as ANPs deverão considerar:
I- Na educação infantil, a interação e a brincadeira, oferecendo orientações aos familiares com vivências que possam ser desenvolvidas em suas residências e sejam capazes de estimular os diversos campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (SOROCABA, 2020b, p.08).

A passagem acima deixa explícito o direito a educação dos educandos, mesmo numa realidade emergencial. Quanto a Educação Infantil os desafios postos foram manter as interações e as brincadeiras dentro dos campos de experiência previstos na BNCC. Os planejamentos foram adaptados para enviar via Youtube e WhatsApp de forma aos pais poderem aplicar as atividades junto aos filhos. Outro fator desafiador foi manter as devolutivas das famílias ao longo dos meses.

Fica evidente, diante desse quadro a dependência dos professores em relação às famílias em aplicar as ANPs junto às crianças e manter as devolutivas das mesmas até o mês dezembro. Por isso a importância da formação continuada docente na Educação Infantil para atuar de forma acertada a cada faixa etária. (SIEBENEICHLER; BARROS; CARNEIRO, 2020). E vale também para as ANPs da rede municipal de Sorocaba, os professores precisaram rever e estudar formas diferenciadas para alcançar seus educandos, mesmo de forma remota. A próxima seção trata do relato de experiência da aplicação das ANPs do autor para a sua turma de Creche II.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CRECHE

Com base nos documentos oficiais SEDU e CMESO, publicados no jornal do município de Sorocaba (2020), as ANPs começaram a ser disponibilizadas no início de julho. Todas as famílias concordaram em receber as atividades via WhatsApp, onde foram disponibilizadas orientações para a realização das mesmas e links de produção do educador via Youtube. As aulas via Youtube trabalharam leituras, oralidade e orientações de atividades manuais. Inicialmente, o

primeiro mês teve resposta da maioria das famílias, em torno de oitenta por cento responderam às atividades das primeiras semanas.

A expectativa das famílias era de retorno breve às aulas presenciais, porém à medida que o segundo mês, agosto, foi passando e nenhum parecer oficial de atendimento presencial, algumas famílias começaram a diminuir as respostas das devolutivas. Mesmo com o cuidado de não exigir estímulos exagerados, os objetivos de aprendizagem levaram em consideração os materiais oferecidos pela escola, o formato remoto e a dependência da família em executar e responder com fotos ou áudios das crianças.

Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011) a produção de relatos da própria prática oferece ao profissional de educação a chance de ter um panorama da própria ação, denotando sentido o percurso profissional. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que as experiências ocorridas pelo envio de ANPs, contato com os pais via WhatsApp e postagem de vídeos via Youtube proporcionaram rico material para relato de um contexto de aulas totalmente novo para a Educação Infantil, especialmente em uma turma de creche.

Durante o mês de agosto foi enviado aos familiares um questionário a respeito do retorno às aulas em formato presencial, se elas concordariam com tal medida. De acordo com Rodrigues (2020) a prefeitura municipal de Sorocaba, mediante resposta da maioria dos familiares, 84,8%, optaram para o não retorno das aulas presenciais. Baseados nesta notícia, o retorno das ANPs reduziu drasticamente, mesmo sob alegação do professor da importância dos estímulos e dos objetivos de aprendizagem. A alegação de alguns foi que sem a creche presencial a rotina das famílias ficou sobrecarregada com tantos afazeres.

Com base em Rigão e Marquezan (2019, p.131) "durante a educação infantil, a presença dos familiares, na educação da criança, é de suma importância, uma vez que fortalece laços com a escola e, conseqüentemente, gera incentivos para os alunos". Como professor de sala de creche dois, cujas idades variam entre dois a três anos neste segundo semestre, percebeu-se a parceria com as famílias como fator determinante para que a criança não perca totalmente o vínculo com a creche, os estímulos das atividades e tenha seu direito a educação assegurado.

No início de cada mês, a creche disponibilizou sacolas com materiais para serem utilizados nas ANPs, foi tomado o cuidado no planejamento em utilizar o material oferecido, para que nenhuma criança pudesse ser excluída tanto de alcançar os objetivos de aprendizagem quanto de ter o estímulo para o seu desenvolvimento. Para essa faixa etária foram oferecidas caixas de massinha e tinta guache como base ao trabalho com cores, formas geométricas, contagem e coordenação motora fina foram algumas das ações realizadas e inseridas no plano pedagógico e afinadas com as experiências de aprendizagem da BNCC.

O campo de experiência denominado "Corpo, gestos e movimentos" propõe oportunidades de interação e exploração do corpo e do espaço, o de "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", visa experiências com o mundo físico e suas possibilidades de transformação. Além disso, o campo de experiência "O eu, o outro e o nós" abrange o conhecimento da diversidade de atitudes, costumes, celebrações e cuidados corporais dos diferentes modos de vida, "Traços, sons, cores e formas" tem como foco primordial o desenvolvimento do senso crítico e estético[...]. (SIEBENEICHLER; BARROS; CARNEIRO, 2020, p. 11992-11993).

Como apontado na citação acima, as ANPs tinham por foco abarcar todos os campos de experiência da BNCC previstos para a faixa etária de crianças bem pequenas. O campo de experiência "O eu, o outro e o nós" foi o menos aplicado pelas atividades remotas por envolver interações e convivências entre crianças e adultos de modo presencial. Por essa razão, para que a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil possa garantir de fato os direitos de aprendizagem ao diversificar a prática proporcionando múltiplas atividades. (ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2020).

Foi o que de fato se pretendeu fazer dentro do contexto da pandemia com as atividades remotas, mesmo com as limitações do não convívio presencial. Pode-se dizer que aquelas famílias/crianças participantes e ativas da realização das ANPs até o mês de dezembro tiveram ganho de aprendizagem e desenvolvimento global, atribui-se em grande parte pelos estímulos diretos das famílias, atores primordiais para os avanços dos educandos.

Já aquelas famílias que deixaram de responder, após reiteradas tentativas do professor em entregar ativamente as ANPs desde o Decreto nº 25.880, de 27 de agosto de 2020 (SOROCABA, 2020c) ao lançar as aulas presenciais para 2021, os objetivos de aprendizagem para a faixa etária ficaram devassados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui apresentado, mediante análise de documentos oficiais, BNCC e normativas do poder executivo e CMESO de Sorocaba, serviram de base para o entendimento da produção das atividades não presenciais realizadas pelo autor em sua sala de aula numa turma de Creche II Permitiu compreender como se deu o processo de entrega de atividades não presenciais e como as famílias priorizaram ou não as repostas das mesmas.

O que pôde perceber foi o engajamento inicial da maioria das famílias em responder as ANPs nos meses de julho e agosto, após a edição do Decreto nº 25.880, de 27 de agosto de 2020 (SOROCABA, 2020), prevendo o retorno das aulas presenciais em 2021 houve arrefecimento das devolutivas em menos da metade das atividades propostas. Um dos parâmetros do envolvimento das famílias para a realização das ANPs foi a quantidade de sacolas de materiais entregues no início de cada um dos meses posteriores. O mês de setembro comprovou a tendência de queda das participações ao sobram dez sacolas de materiais para uso para as ANPs durante o mês. No mês de outubro, a entrega de sacolas de materiais e presente de dia das crianças a frequência voltou a ser grande, já o mês de novembro voltou a cair o número de entregas, o que voltou a melhorar no mês de dezembro com o oferecimento dos presentes de Natal por parte da escola.

Houve o entendimento da diminuição do engajamento das famílias em retornar as ANPs se deu em sua maioria, por rotina estressante desdobrada entre cuidar da criança, da moradia e trabalhar na atividade profissional das mesmas. Diante desse contexto, compor o trajeto autobiográfico da atuação pedagógica pelo relato de experiência proporcionou melhor visão da atividade docente mediante a uma situação emergencial.

Ao analisar os planejamentos pedagógicos de acordo com os objetivos de aprendizagem e campos de experiência da BNCC proporcionou o entendimento de que houve seleção e adequação para as atividades remotas. A maior parte dos objetivos que tratam de interação criança/adulto e principalmente criança/criança não foram contemplados pela falta das aulas presenciais e muitas famílias se desdobraram em cuidar de seus filhos e trabalhar em suas ocupações profissionais.

Um desafio a ser vencido é a dificuldade em acessar a internet de banda larga, percebeu-se em algumas famílias a quantidade limitada de dados utilizados em celulares antigos, dificultando o desenvolvimento das atividades. O acesso e uso da tecnologia de forma universal ainda é uma das barreiras para a democratização da educação.

Por isso, fica evidente que houve diferença entre àquelas crianças que atuaram de forma consistente na devolutiva das ANPs em relação às outras que deixaram de participar. Espera-se, dessa forma corrigir os descompassos de estímulos ainda na creche para que não se desenvolva uma dificuldade de aprendizagem no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. A. S.; FIGUEIREDO, A. D. R; A prática docente na educação infantil conciliada com a BNCC. *Conedu. VII Congresso Nacional de Educação*. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4547_01102020225540.pdf> Acesso em: 11 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 08 dez. 2020.

- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4.ed. São Paulo: Cortez.2000. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf> Acesso em: 10 dez.2020.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista* | Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.369-386 | abr. 2011.
- RIGÃO. A. R; MARQUEZAN. F. F. Práticas Educomunicativas na Educação Infantil: um relato de experiência. *Pedagog. Foco*, Iturama (MG), v. 14, n. 12, p. 120-134, jul./dez. 2019. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/337725211_PRATICAS_EDUCOMUNICATIVAS_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UM_RELATO_DE_EXPERIENCIA> Acesso em: 10 dez. 2020.
- RODRIGUES. B. Prefeitura determina retorno das aulas presenciais da rede municipal para 2021. *Agência Sorocaba de Notícias*. SECOM. 27 de agosto de 2020. Disponível em <<https://noticias.sorocaba.sp.gov.br/prefeitura-determina-retorno-das-aulas-presenciais-da-rede-municipal-para-2021/>> Acesso em: 09 dez. 2020.
- SIEBENEICHLER, L. F.; BARROS, P. C; CARNEIRO, E. C. G; Os estágios de desenvolvimento infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nos campos de experiência da base nacional comum curricular - BNCC. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1190-11995, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7596/6604>> Acesso em: 10 dez.2020.
- SOROCABA. Deliberação CMESO nº 04/2020. *Institui a Política Municipal para Atividades Não Presenciais (ANPs) no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba e fixa diretrizes para a sua realização*. Sorocaba. 2020. Disponível em : <<http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/noticias.sorocaba.sp.gov.br-2522-18-de-junho-de-2020.pdf>> . Acesso em: 10 dez. 2020.
- SOROCABA. *Dispõe sobre a autorização de retorno gradativo das atividades presenciais para a rede pública estadual de ensino, bem como para as instituições educacionais privadas do Município e dá outras providências*. Sorocaba. 2020c. Disponível em : <<http://leismunicipa.is/jrnpy>> Acesso em: 11 dez. 2020.
- SOROCABA. Instrução Normativa SEDU/GS Nº 14, de 18 de junho de 2020. *Dispõe sobre as diretrizes pedagógicas e administrativas do acompanhamento, avaliação e monitoramento das atividades não presenciais (ANP) na Rede Municipal de Ensino do município de Sorocaba*. Sorocaba. 2020b. Disponível em : <<http://noticias.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/noticias.sorocaba.sp.gov.br-2522-18-de-junho-de-2020.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2020.

Atividades não presenciais para a educação infantil: um relato de experiência

Non-presential activities for childhood education: an experience report

Actividades no presenciales para la educación infantil: un informe de experiencia

Resumo

Análise de como se deram as atividades não presenciais para a Educação Infantil, em específico uma sala de creche a normativas municipais redigidas pelo poder executivo e Conselho Municipal de Educação de Sorocaba para se cumprir o direito a educação apontado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), da mesma forma que, inferir pelo relato de experiência sobre as devolutivas das atividades não presenciais (ANPs) pelas famílias. Para tanto, foi utilizada a abordagem autobiográfica e análise documental, dentro do referencial teórico, de como se deu o processo das atividades remotas em uma creche municipal de Sorocaba. O relato de experiência de quem planejou e seguiu as orientações, desde a escolha dos objetivos de aprendizagem à recepção das devolutivas das atividades pelos familiares e observação realizada e aplicação das ANPs serve para constatar o avanço das crianças que realizaram a maior parte delas, em contrapartida estagnação na aprendizagem para quem pouco realizou.

Palavras-chave: Educação infantil. BNCC. Relato de experiência.

Abstract

Analysis of how non-classroom activities for Early Childhood Education took place, specifically a daycare room to municipal regulations written by the executive branch and the Municipal Education Council of Sorocaba to fulfill the right to education pointed out by the Common National Curricular Base (BNCC), as well as, inferring from the experience report on the feedback from non-presential activities (ANPs) by families. For this, the autobiographical approach and documentary analysis was used, within the theoretical framework, of how the process of remote activities took place in a municipal daycare center in Sorocaba. The experience report of those who planned and followed the guidelines, from the choice of learning objectives to the reception of feedback from activities by family members and observation performed and application of ANPs serves to verify the progress of the children who performed most of them, in return stagnation in learning for those who have done little.

Keywords: Early childhood education. BNCC. Experience report.

Resumen

Análisis de cómo se llevaron a cabo las actividades no presenciales de Educación Infantil, en concreto una guardería a normativa municipal redactada por el Poder Ejecutivo y el Consejo Municipal de Educación de Sorocaba para cumplir con el derecho a la educación señalado por la Base Curricular Nacional Común (BNCC), así como, inferir del relato de experiencia la retroalimentación de las actividades no presenciales (ANP) por parte de las familias. Para ello, se utilizó el enfoque autobiográfico y el análisis documental, en el marco teórico, de cómo se desarrolló el proceso de actividades remotas en una guardería municipal de Sorocaba. El relato de experiencia de quienes planificaron y siguieron las pautas, desde la elección de los objetivos de aprendizaje hasta la recepción de retroalimentación de las actividades por parte de los familiares y la observación realizada y aplicación de los ANPs sirve para verificar el progreso de los niños que realizaron la mayoría de ellos, a cambio estancamiento en el aprendizaje de los que han hecho poco.

Palabras-clave: Educación infantil. BNCC. Informe de experiencia